

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

EM SEU DIA, A PAZ ESCONDEU-SE MORRENDO DE VERGONHA

Só numa página do jornal desses dias (JB 23-9-79): "Mecânico rouba avião que cai e explode, matando 4 pessoas". "Delegado é acusado de espancar menor". "Juiz abre inquérito contra policiais acusados de matar o operário". "Inquérito apura morte violenta na cadeia de Vertentes". "Corpo com 15 tiros é achado em Caxias". "Mãe procura 9 meses e denuncia policial que lhe matou o filho de 11 anos". Biscateiro e seu primo seqüestrados, espancados e mortos a tiros, em Queimados".

E olhe que o JB não é especializado em crimes. Dentro, na página 14, uma reportagem sobre a violência do Rio, que "atinge 56 mil casos em apenas 8 meses". E vêm as declarações explicativas: o criminalista Virgílio Donnici diz que "a criminalidade é um problema sócio-político, pois as autoridades não se preocupam com a segurança do povo e, sim, em se manter no poder". Para ele, enquanto houver fome no Brasil, haverá sempre criminosos e aumento de criminalidade.

Continua Donnici: "A violência que hoje existe no Brasil — e ninguém pode negá-la após o golpe de 1964 — não é de agora, pois o brasileiro não é um homem cordial e, sim, agressivo. O processo de gestação da violência vem desde o Brasil Colônia, por força da repressão sócio-econômica, para manutenção do poder pelos donos do poder". ... O criminalista afirmou que a polícia é repressiva só com os pobres; os ricos nunca são presos e eles cometem tantos crimes quanto a classe pobre.

Aí o Magalhães Pinto sai do gabinete pasteurizado e condicionado e adverte: se não for feita uma redistribuição de renda, o país terá, mais tarde, uma guerra civil, após lembrar a greve de Belo Horizonte, com os operários invadindo e saqueando as lojas. Depois falou o Tancredo: ou o Governo se convence de que devemos fazer, na lei e na ordem, enquanto é tempo, as reformas estruturais que o País reclama, ou o povo tentará fazer as reformas pela violência.

CNBB condena modelo econômico e vai propor alternativas ao Governo (JB 21-8-79): O presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Ivo Lorscheiter, entregará, ainda este mês, ao Presidente Figueiredo sugestões para uma política econômica alternativa ao modelo econômico vigente, o qual, segundo ele, "é a causa profunda de nossa deteriorada situação social". (Nota da Folha: As sugestões já foram entregues, na forma dos Subsídios para uma Política Social; vide nossa última página.)

Hoje é o Dia Mundial da Paz. Paz, num mundo desses, já é palavra quase ridícula, mas tem de ser esperança profunda e projeto de ação do cristão. Paz significa povo alimentado; dinheiro empregado em alimento; país funcionando para tornar sua gente feliz. Paz significa ausência de guerra e de armas; mas está aqui, no cooJornal: Brasil é o maior comprador, o maior vendedor e, agora, o maior fabricante de armas da América Latina. Elites brasileiras, sabendo disso, o povo está na maior felicidade!

IMAGEM DA PAZ SANGRENTA

1. Disseram a dona Ester que o filho amanhecera morto na estrada solitária e feia. O corpo está no meio das pedras, dona Ester. Filinho levou umas vinte balas pelo corpo todo. Tão dizendo que foi a Polícia. Mas a Polícia disse que foram as marginais, a barra pesada da maconha. Eu hem? Dona Ester se arruma depressa, rápida, meu Pai, o coração sanguinudo, gritando, correndo e vai nas asas do amor até a estrada pedregosa e feia. Ainda confia. Filinho tá vivo, meu pai, espero nos poderes de Deus e da Virgem Maria.

2. Ali, na curva da estrada que se estreita e sobe, entre pedras e coberto de pedras, amarrado mãos e pés, nu, ensanguentado, queimado, com os olhos esbugalhados de tanta dor, meu Pai, é Filinho, meu filho. Que é que fizeram com você, meu filho? Ajoelha, esmagada de dor e compaixão, mãe de todas as dores, mãe que sente secarem as lágrimas nos olhos, tanta é a dor que esmaga e opõe. Que é que fizeram com você, Filinho? Quer pegar no corpo nu ensanguentado. E aí ouve a ordem: Não pegue nele não. Não pode pegar.

3. Insiste. É meu filho. Puxa-ma com violência. Não pode não, dona, até o perito chegar. Dona Ester fita o corpo torturado e baleado. E cai de joelhos no chão de pedra. Mete a mão no seio e do seio tira um retrato do filho — primeira comunhão, 10 anos — e tira o terço. Meu filho, Filinho, meu filho. E desfia a oração de mãe, ela somente e Deus, ela somente e Nossa Senhora, mãe de Deus, rogai por nós pecadores, rogai por meu pobre filhinho. Ele era tão meigo, agora e na hora de nossa morte. Amém Jesus. (A. H.)

O SANTO PADRE E O DIA MUNDIAL DA PAZ

• João Paulo II: "Cada vez se considera mais a paz, como condição necessária das relações fraternas entre as nações e entre os povos. A paz é, cada vez mais claramente, reconhecida como o caminho único para a justiça; a paz é, ela própria, obra da justiça" (Homilia em Drogheda/Irlanda, 29-9-79, n. 7).

• João Paulo II: "Todo o ser humano tem direitos alienáveis que há que respeitar. Cada comunidade humana — étnica, histórica, cultural ou religiosa — tem direitos que devem respeitar-se. A paz está ameaçada cada vez que um desses direitos é violado" (mesma homilia, n. 8).

• João Paulo II: "A lei moral, defesa dos direitos do homem, protetora da dignidade do homem, não pode ser posta de lado por nenhuma pessoa, por nenhum grupo, nem pelo próprio Estado, seja por que motivo for, nem sequer pela segurança ou no interesse da lei e

da ordem pública" (mesma homilia, n. 8).

• João Paulo II: "Enquanto houver injustiças num campo qualquer respeitante à dignidade da pessoa humana — seja no plano político, social ou econômico, seja ao nível cultural ou religioso — não haverá paz verdadeira. As causas das desigualdades devem ser descobertas com exame corajoso e objetivo, e devem ser eliminadas de tal maneira que possa cada pessoa desenvolver-se e atingir a medida plena de sua humanidade" (mesma homilia, n. 8).

• Quando o Papa João Paulo fala assim, a teoria é boa, é excelente. Mas quando a gente, animado pela boa teoria, desce à prática do dia-a-dia, aqui e agora, aí, meu irmão, vou te contar: a raiva, o ódio, o xingamento. Até a mãe entra na história. E o que decide é precisamente a vida concreta que está aí ao nosso alcance. Aí, sim, se estrangula a paz.

SOLENIDADE DA SANTA MÃE DE DEUS MARIA (01-01-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cantos: Missa da Noite Feliz, Ir. Miria e P. Floro, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I Quero o céu hoje inteiro se abrindo / venha a nós toda a luz do além. / Que nem Deus possa ter céu mais lindo. / Pois Jesus hoje nasce em Belém.

1. Quero ouvir esta noite os arranjos / de harmonia que só Deus escuta. / Se anjo canta, que cantem os anjos / pois nasceu nosso Deus numa gruta.

2. Quero a noite hoje bem diferente / — Paz na terra e só glória nos céus! / Quero os anjos falando com gente, / quero gente correndo pra Deus!

3. Quero o céu todo cheio de estrelas / festival de esplendor e de luz! / E a maior e a mais bela entre elas / diga ao mundo: "Nasceu-nos Jesus!"

4. Hoje quero ter tudo cantando / e ver pobre sorrindo feliz! / E até virgem um filho ninando, / porque Deus ser humano hoje quis.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Na entrada de mais um ano, cheio de interrogações, a Igreja convida a enfrentá-lo na companhia da Mãe do céu. Eis um apelo de ternura, mais rico de vivência humana que infináveis e estéreis discussões teológicas. Fé cristã é mais amor que certeza intelectual sobre frases. Por isso, apesar de reformas e atualizações, a Igreja continua não achando que seja exagero de devação a Nossa Senhora oferecê-la como mãe, na caminhada desconhecida do novo ano. Para onde vai levar a nova etapa da vida? Que problemas sérios nos esperam, em alguma curva da nova caminhada? Qual o sentido da vida e do passar do tempo? O que é que buscamos com tanto afã, entra ano sai ano, e parece que nunca conseguimos? O evangelho de hoje apresenta Maria como aquela que tem, no colo, a resposta para nossas interrogações: Jesus Cristo, Filho de Deus que se fez como nós, para viver nossa história com suas incertezas e sofrimentos, mas também com a consciência clara de que somos de Deus. Por isso, passar do tempo é viagem para Deus. Quem assim busca pensar, descobre que Deus se volta para ele e lhe dá um pouco da paz que estamos acostumados a ver nas imagens de Nossa Senhora.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, para nos tornarmos mais dignos de celebrar a Eucaristia, que é o pão da vida, examinemos como temos

mostrado aos irmãos o nosso amor, como temos ajudado e servido o nosso próximo. (Pausa para revisão de vida). Senhor, vossa bondade apagou o meu pecado. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, lavai minha alma, e ficarei mais branco do que a neve. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, reconheço o meu pecado, ele está sempre diante de mim. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele
amados. / Senhor Deus, Rei dos céus,
Deus Pai todo-poderoso / nós vos lou-
vamos / nós vos bendizemos / nós vos
adoramos / nós vos glorificamos / nós
vos damos graças por vossa imensa
glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho
únigenito / Senhor Deus, Cordeiro de
Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que
tirais o pecado do mundo / tende pie-
dade nôs. / Vós que tirais o pecado do
mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós
que estais à direita do Pai / tende pie-
dade de nós. / Só vós sois o Santo /
só vós o Senhor / só vós o Altíssimo,
Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na
glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, pela virgindade fecunda de Maria, destes à humanidade a salvação eterna; dai-nos contar sempre com sua intercessão, pois ela nos trouxe o Autor da vida, Jesus Cristo, vosso Filho, nosso Senhor, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

L C. A primeira leitura é tirada do Livro dos Números (6,22-27). Na Sagrada Escritura, a bênção que Deus dá a seus prediletos chama-se paz: a paz que estamos acostumados a ver no rosto de Maria Santíssima.

L. Leitura do Livro dos Números: O Senhor disse a Moisés: «Dize a Aarão e a seus filhos: Eis como vocês abençoarão os filhos de Israel: 'O Senhor te mostre a sua face e te conceda a sua graça. O Senhor volte o seu rosto para ti e te dê a paz'. Assim vocês invocarão o meu nome sobre os filhos de Israel e eu os abençoarei». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. Amor imenso cabe num sorriso / mar de ternura cabe num olhar / mas nem você, nem eu, ninguém diria / que Deus no colo virgem de Maria / põe numa gruta todo o paraíso / da manjedoura faz sublime altar.

Se Deus põe todo o seu amor divino / no coração assim de uma criança / nas mãos fofinhas deste pequenino / vou pôr meu ser, vou pôr minha esperança.

2. Imensa dor a lágrima enclausura, / já na semente a flor está no fundo. / Mas nem você, nem eu, ninguém sonhava, / Deus ter por Mãe quem quis ser sua escrava / e a mulher, com maternal ternura, / sustar nos braços quem carrega o mundo.

3. Você não vê a brisa suave e mansa / todo o perfume a gente apenas sente / mas tal idéia, quem de nós a tinha? / um Deus chamar: "Mamãe"! uma mocinha... / E a gente ver, num rosto de criança / toda a bondade e amor do Onipotente.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Gálatas (4,4-7). Nos braços da Mulher está Aquele que, fazendo-se nosso Irmão, ensina que todos somos filhos do nosso Pai que é Deus.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Gálatas: «Irmãos, quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de uma mulher; ele nasceu debaixo da Lei, para nos libertar da Lei e fazer de nós filhos adotivos. Como prova de filiação, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, através do qual dizemos Papai ao nosso Deus. Desta forma, você não é mais escravo: você é filho. Sendo filho, você é também herdeiro, pela graça de Deus». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

L 1. Com José e com Maria / no comum de humilde lar / a palavra que nos cria, / aprendeu a nos falar.

Aleluia, que o verbo esplendor do pai / se fez carne e silêncio se fez / mas agora Jesus mesmo / vai ser palavra outra vez!

2. Olhe que Nossa Senhora / a guardou no coração... / Deus não fala a nós de fora / fala dentro, meu irmão!

Aleluia! Jesus para nós nasceu! / É só

festa na terra e no céu. / Glória a Deus, aleluia! aleluia, glória a Deus!

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (2,16-21). A mãe e seu nenê, cercados pela correria desenfreada das ambições; quem tinha vista boa e descobriu o que estava atrás das aparências foi, mais uma vez, o povo simples de Deus.

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.

S. «Os pastores foram correndo e encontraram Maria, José e a Criança, deitada na manjedoura. Depois, saíram contando o que eles tinham escutado acerca daquele Menino. Todos os que escutavam ficavam maravilhados com o que os pastores diziam. Maria guardava tudo no recôndito de seu coração. Os pastores voltaram, falando as glórias de Deus, por causa de tudo o que tinham presenciado e ouvido. Quando se completaram os oito dias, o Menino foi circuncidado e lhe deram o nome de Jesus, como o anjo havia falado, antes da concepção». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. Criador do céu e da terra / e em Jesus, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, só Deus conhece nosso futuro e o que vai acontecer conosco, no passar deste ano; aceitemos a companhia de Nossa Senhora para a nova caminhada e coloquemos nas mãos de Deus as nossas preocupações:

L1. Pela Igreja de Cristo, para que ela nasça do coração do povo, e se transforme em comunidade libertadora, rezemos ao Senhor!

L2. Para que imitemos Maria na disponibilidade fraterna e cordial, rezemos ao Senhor!

L3. Pela comunidade desta igreja, para que viva o Evangelho na família, trabalho e diversões, rezemos ao Senhor!

L4. Para que Maria alimente em nós a esperança de nos arrancarmos das escravidões de uma sociedade pagã, rezemos ao Senhor!

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

T. Senhor Deus, que coroastes de honra Maria, Mãe de Jesus Cristo, fazei que sejamos, a seu exemplo, homens de coragem, esperança e serenidade, para descobrirmos como Deus é bom e como vale a pena louvá-lo, pelo nosso respeito e dedicação aos outros. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

-  1. Quando nascestes, trouxeram ouro / perfume, sedas, pra te servir. / E os pobrezinhos, vestindo couro, / vieram só ver-te, ver-te sorrir.
2. Hoje trazemos o pão e o vinho, / pomos a mesa do santo altar. / Se a gruta ensina qual é o caminho, / o altar revela que a lei é amar.
3. O mundo salvas tão docemente / numa família, a de São José. / Possa esta mesa fazer da gente / irmãos unidos no amor e fé.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, que levais à perfeição vossos dons, concedei-nos, na festa de vossa Mãe, que nos alegramos, lutando para frutificar vossa graça em nossa convivência, e encontremos, nessa luta, a paz e a garantia da vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFACIO (próprio)

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

P. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

P. É nosso dever e nossa salvação.

S. (prefácio próprio).

P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor! / Hosana nas alturas!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vindaa.

19 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Nesta mesa meu Deus é migalha / e em Belém foi assim tão menino / e me diz, na patena ou na palha: / Ele é humano pra eu ser divino.

Nesta noite tudo é lindo / só ternura, paz sem fim / eu só posso adorar-te sorrindo / se te vejo chorando por mim.

2. Se na gruta Jesus nada fala, / também nada ele diz neste altar; / quando é grande, a palavra se cala, / ao amar, ao sofrer, ao rezar.

3. Nenhum anjo correu para a gruta / lá só foram os pobres pastores; / ele

é pão também só pra quem luta / para nós, para nós, pecadores.

4. Deus só quis um tesouro em Belém, / nesta igreja só quer um valor; / lá, Maria que amava o Neném, / aqui nós, nos abrindo ao amor.

5. Neste altar ele quer ser comida / lá nasceu bem de noite Jesus / porque pão é certeza de vida, / e eu sou treva com fome de luz.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus de bondade, acabamos de receber vossos sacramentos; cheios de alegria, retornamos para nossa semana; fazei que a devoção filial a Nossa Senhora seja caminho seguro que nos conduza a Jesus Cristo e à vida eterna. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

 (Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. Através de toda a história da Igreja, passa, de geração a geração, a certeza piedosa: um filho de Maria não vai se perder. É uma maneira de pensar humana e divina, baseada no amor, única parte de nossa lógica que chega até o céu: Jesus não repeliu a quem ele vê na companhia de sua Mãe. Por isso, a Igreja oferece Maria como companhia, protetora e modelo, no começo de novo ano. A estrada é comprida e tortuosa, cheia de ocasiões da gente se perder, em meio às atrações da matéria que desespera a ambição e cega. Nossa Senhora, humilde dona-de-casa de Nazaré, ensina que os bens deste mundo são relativos; não adianta ser injusto por causa deles; adianta colocar-se à disposição das inspirações da graça, para Deus dar uma avançada na construção do seu Reino, usando nossas qualidades pessoais e nossa presença passageira no mundo.

22 CANTO FINAL

1. Noite de amor! Tenho o coração no céu. / Noite de paz! tenho o céu no coração. / Pois Deus se faz tudo o que sou. / Se Jesus é meu irmão / Deus já me salvou.

2. Noite feliz! Jesus me dá a paz! / Noite de luz! Pois a paz me dá Jesus / Deus assim quis dar-me o perdão. / Se Jesus é meu irmão, eu já sou feliz.

3. Noite de céu! Deus a mim sorrindo vem! / Noite de fé! Na alegria a Deus eu vou. / Maria então, minha é também. / Se Jesus é meu irmão, no céu tenho Mãe. / Deus já me salvou... Eu já sou feliz...

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

ENRIQUECIMENTO IMORAL, BASEADO NA EXPLORAÇÃO DO Povo

O amigo abre seu jornalzinho e parece que a coisa mais importante que está acontecendo no Brasil é a tal reforma partidária. Abre a revista semanal, é a mesma coisa. Liga as notícias do rádio e lá estão nossos políticos — os defensores do povo mais uma vez discutindo partidos, como se a negra fome do povo fosse fome de siglas partidárias.

Aprofunda-se a distância abismal entre opulência e miséria. Cresce clamorosamente o número de pobres e torna-se cada vez mais exclusivo o fechado clube dos ricos. E o clima da vida social, que devia ser marcado pela tradicional cordialidade brasileira, passa a ser determinado pela violência inevitável do quem-for-pobre-que-se-quebre e do salve-se-quem-puder.

Sobre tal estado de coisas, fala a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em seus *Subsídios para uma Política Social*:

O ESTUDO QUE A BÍBLIA FAZ DA REALIDADE

No último Advento, acompanhamos Génésio e Rosa, os Abraões de hoje, lutando e sofrendo pela Terra Prometida. Continuemos a viagem bíblica, orientados por Carlos Mesters, em seu livro *Abraão e Sara*, Editora Vozes:

"A Bíblia tem os olhos de Deus. Com estes olhos ela estudou a maldição que estava estragando a vida humana. Estudou-a, parte por parte, até descobrir sua causa escondida. Começando em cima, ela foi cavando o chão da vida, tirando, uma depois da outra, as camadas de sujeira com que os homens entupiram a fonte da vida e sujaram sua água. Conforme a Bíblia, a maldição tem quatro camadas:

1. *Dominar e explorar os outros*. É a camada de cima. Ela foi jogada na fonte da vida, quando os homens construíram a Torre de Babel (cf. Gn 11,1-9).

2. *Usar Deus e a Religião em proveito próprio*. Esta camada sujou a vida de tal maneira, que Deus se viu obrigado a usar o castigo do Dilúvio (cf. Gn 6,1—9,29).

3. *Odiar, matar e vingar*. Esta camada estragou a convivência entre os homens. Ela aparece claramente nas histórias de Caim e Lameque (cf. Gn 4,1-26).

4. *Desligar-se de Deus e da sua Palavra*. Esta última camada é a revolta de Adão contra Deus. Ela deu origem às outras três camadas e as alimenta (cf. Gn 2,4—3,24).

Estas são as quatro camadas de sujeira, ligadas e misturadas entre si, que estragaram a vida humana na hora em que ela sai da fonte. A fonte da vida é Deus e sua Palavra criadora. A Bíblia descreve a água da fonte quando fala da Criação (cf. Gn 1,1—2,4).

Vamos (nas Folhas seguintes) ver de perto como esta história da maldição acontecia na vida de Abraão de ontem e como ela está acontecendo na vida do Abraão de hoje. Veremos, uma por uma, as camadas que sujam e entopem a fonte da vida".

"O Brasil atravessa uma fase de transição política. Gestos concretos demonstram, tanto por parte da Nação como do próprio Estado, que terminou uma fase no processo político brasileiro e que uma fase nova deve começar.

Sabemos o que deixamos, mas não se define com clareza aonde devemos chegar. A reforma política, que teve grandes valores positivos com a revogação da legislação de exceção, vem agora sendo equacionada em termos quase que exclusivamente de reforma partidária; e esta vem sendo absorvida por estreitos cálculos de patrimônios eleitorais, sem que apareçam definições claras de programas consistentes.

O que haveria de grave, em tal contexto, seria o risco de se subestimar a importância de se definir um modelo político mais adequado, em favor do atendimento mais imediatista de urgências inadiáveis.

Por outro lado, as tecnocracias oficiais se empenham num esforço de defender as prioridades estabelecidas pelo governo, preservando a todo custo a política econômica contra as pressões que vem sofrendo das bases insatisfeitas.

A política econômica brasileira historicamente funcionou, atingindo até mesmo por vezes taxas miraculosas de crescimento, mas sempre apoiada sobre uma injustiça estrutural. Durante muito tempo, a economia foi bem ou supostamente bem, e o povo realmente mal".

1. Qual a fase de transição política que o Brasil está atravessando? 2. Quais as diferenças entre Nação e Estado? 3. A reforma política de nossa sociedade será efetuada pela simples reforma partidária? 4. As prioridades administrativas do Governo têm sido as reais prioridades do Povo? 5. Por que a economia vai bem e o povo vai mal?

NOSSO BISPO E O DIA MUNDIAL DA PAZ

A Folha: *Estamos celebrando o 13º Dia Mundial da Paz. Qual é o tema deste ano?*

Dom Adriano: O Papa João Paulo II escolheu como tema-resumo do Dia Mundial da Paz de 1980 o pensamento: "A verdade, força da Paz". Com isto queremos alertar os cristãos para um fato penoso da vida nacional ou internacional que é o desprezo da verdade ou o emprego da mentira nas relações públicas e sociais. Os grandes chefes políticos, os grandes empresários, os grandes diplomatas dão a impressão de que só serão capazes, se souberem ser espertos, se souberem apresentar o preto como branco e o branco como preto. A duplitude, a mentira, a simulação parece que tomou conta da vida nacional e internacional. A verdade é posta de lado, como se fosse um obstáculo no caminho do bom sucesso político. Daí resulta uma profunda desconfiança. O Povo perde a confiança nos seus líderes e nos seus chefes.

A Folha: *O Senhor tem exemplos para este fenômeno da mentira política?*

Dom Adriano: Em nível nacional veja, por exemplo, o que aconteceu no Brasil nos anos passados. Conservou-se um Parlamento, para dar a impressão de regime democrático. Mas um Parlamento amea-

çado constantemente pelo Ato Institucional nº 5 e pela intervenção do Presidente da República. A pretexto de reformar a ordem jurídica da Nação o Governo impôs um "pacote" autoritário que anulou em pontos essenciais a competência do Poder Legislativo. Outro exemplo de falsificação: chamar de eleição indireta a votação obrigatória do partido oficial no candidato imposto pelo Poder Executivo. Tais inverdades políticas solapam a ordem jurídica e criam uma atmosfera de desconfiança no país. Em nível internacional também não faltam as mentiras políticas. Veja, por exemplo, a questão do armamento. Os países poderosos como os Estados Unidos e a Rússia falam de Paz. Mas ao mesmo tempo que falam de Paz, armam-se para a guerra. Em 1977 os esforços de Paz das superpotências coexistiram com uma despesa de 434 bilhões de dólares, ou seja, 13 trilhões de cruzeiros. Tais mentiras anulam todos os esforços de Paz. A Verdade é como força da Paz: é um tema importante para nossa reflexão. Temos de conscientizar-nos para combater toda mentira, toda falsidade, toda fraude nas relações sociais em nível nacional ou internacional. Do contrário, sem a verdade, nunca teremos verdadeira Paz no mundo e no país.

TABELA DE PREÇOS A PARTIR DE JANEIRO DE 1980

1) preço unitário

| desde | 5 exemplares | Cr\$ 1,50 | por unidade |
|-------|--------------|-----------|-------------|
| " | 20 | " | " |
| " | 100 | " | " |
| " | 500 | " | " |
| " | 1000 | " | Cr\$ 0,50 |

2) exemplos

| | | |
|-----------------|---------------|---------------------------------|
| 5 exemplares | por 1 semana | 5 × 1,50 × 1 = Cr\$ 7,50 |
| | por 4 semanas | 5 × 1,50 × 4 = Cr\$ 30,00 |
| 20 exemplares | por 1 semana | 20 × 1,00 × 1 = Cr\$ 20,00 |
| | por 4 semanas | 20 × 1,00 × 4 = Cr\$ 80,00 |
| 100 exemplares | por 1 semana | 100 × 0,70 × 1 = Cr\$ 70,00 |
| | por 4 semanas | 100 × 0,70 × 4 = Cr\$ 280,00 |
| 500 exemplares | por 1 semana | 500 × 0,60 × 1 = Cr\$ 300,00 |
| | por 4 semanas | 500 × 0,60 × 4 = Cr\$ 1.200,00 |
| 1000 exemplares | por 1 semana | 1000 × 0,50 × 1 = Cr\$ 500,00 |
| | por 4 semanas | 1000 × 0,50 × 4 = Cr\$ 2.000,00 |

3) descontos especiais

a) desconto de 5% para pagamento à vista ou antecipado de quantia igual ou superior a Cr\$ 2.000,00;

b) desconto de 10% para pagamento à vista ou antecipado de quantia igual ou superior a Cr\$ 5.000,00.